

APRESENTAÇÃO

Este número da *Cadernos* apresenta 10 artigos, 05 resenhas, 01 entrevista e 04 artigos traduzidos. Abre o volume “O Atlas submerso: por uma história da tradução como história da não-tradução”, de Roberto Mulinacci. Nesse artigo, o autor faz uma releitura da história da tradução através da categoria de “não-tradução”. Na sequência, em “Tradução etnográfica: a viagem e sua escrita”, Katia Aily Franco de Camargo traz uma proposta de análise do papel da linguagem/cultura na construção da(s) identidade(s) de um autor-viajante e, também, da identidade do outro. Essa proposta baseia-se na descrição etnográfica enquanto realidade social apreendida a partir do “ver” e na relação desta com a tradução e nas categorias de classificação de itens culturalmente marcados (ICE). Em “Traduzindo Valongo: a tradução da proposta de inscrição do Sítio Arqueológico Cais do Valongo na lista do patrimônio mundial da UNESCO”, Rebecca Atkinson busca analisar a tradução de um trecho do dossiê de candidatura do Sítio Arqueológico Cais do Valongo a Patrimônio Mundial da UNESCO pela lente da Linguística Sistêmico-Funcional. Em “A questão do “Insílio” em *Mulheres de cinza*: o monolinguismo e a monoidentidade do outro”, Maiane Pires Tigre e José Pedro de Carvalho Neto abordam o romance *Mulheres de cinza*, de Mía Couto, a partir do insílio, isto é, o exílio interno no âmbito da língua portuguesa, e paralelamente, dos processos de identificação cultural, através da representação da personagem Imani, tradutora do português na comunidade local. Em “In Germany Before the War”, de Randy Newman: uma proposta de tradução da canção”, Caetano Galindo e Paulo H. Britto apresentam uma análise da articulação dos níveis formal e semântico da canção de Newman na tentativa de localizar seus mecanismos expressivos como texto



poético e como canção. Na sequência, propõem uma tradução da canção que pretende atingir os mesmos objetivos, mantendo-se legível e cantável nos termos estabelecidos pelo texto de partida. Em “Idiom as a translation technique” a theoretical postulate”, Lucyna Harmon discute a questão idiomática em traduções alemãs de *O grande Gatsby* de F.S. Fitzgerald e *Death on the Nile* de A. Christie. Em “Manuel González Prada y la traducción como recreación: el caso de “Erlkönig” de Johann Wolfgang Goethe”, Luis Eduardo Lino Salvador estuda a tradução de Manuel González Prada, buscando, inicialmente, construir la “poética da tradução” de Manuel González Prada como recriação a partir dos comentários dispersos em seus ensaios. Na sequência, foca no interesse do peruano pela balada alemã e a relação com a sua produção cristalizada em *Baladas*. Finalmente, descreve, explica e confronta o processo de tradução como recriação realizado por González Prada do poema “Erlkönig” de Goethe. Em “Elysio de Carvalho: tradutor de Oscar Wilde e escritor decadentista olvidado pela crítica?”, Mirian Ruffini e Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier apresentam o escritor Elysio de Carvalho na sua vertente de tradutor e escritor, levando em consideração principalmente a sua contribuição para a divulgação das obras de Oscar Wilde no Brasil e a herança decadentista de suas produções finisseculares. Em “Piazza Navona e outros Cantos: Haroldo de Campos e a transbrasilizzazione inédita de Lucio Mariani”, Silvia La Regina apresenta a correspondência inédita entre Haroldo de Campos e o poeta e tradutor italiano Lucio Mariani, além de seis poemas de Mariani traduzidos por Haroldo de Campos em traduções também inéditas e em várias versões, acompanhadas pelas observações de Mariani. Em “Per un *lexicon* politologico latinoamericano decoloniale: *o homem cordial, alter ego dell hombre cordial*”, Sandra Bagno retorna à locução “o homem cordial”, a partir de uma perspectiva semântico-cognitiva e da análise das traduções italianas e hispano-americanas de *Raízes do Brasil*, de Sergio Buarque de Holanda. Na seção “Resenha”, Andréia Guerini e Karine Simoni apresentam o livro *Donne in traduzione*, organizado por Elena

Di Giovanni e Serenella Zanotti; Edna Silva trata do livro *Virgil and his Translators*, organizado por Susanna Braund e Zara Marti Torlone; Ana Luiza Menezes Moura Teodoro aborda o livro *Key Cultural Texts in Translation*, organizado por Kirsten Malmkjær, Adriana Serban e Fransiska Louwagie; Ludmila Paiva analisa *Contra Instrumentalism: a translation polemic*, de Lawrence Venuti; Rosario Lázaro Igoa resenha o livro *Hacerse de Palabras. Traducción y filosofía en México (1940-1970)*, de Nayelli Castro. Na seção “Entrevista” Patrícia Rodrigues Costa e Rodrigo D’Avila entrevistam Alexandre Barbosa de Souza, que é escritor, editor e tradutor. Na seção “Artigos Traduzidos” temos o texto de Verónica Murillo Gallegos, Krisztina Zimányi e Anna María D’Amore intitulado “Tradução, evangelização e negociação: uma exploração interdisciplinar”, traduzido por Sara Lelis. Na sequência, Talita Serpa traduz o artigo “Tradução ‘tornando-se social’? Desafios para a Torre (de marfim) de Babel, de Michaela Wolf. Werner L. Heidermann traduz o texto “O Editor Suhrkamp pensa a tradução”, de Karl Kraus e Li Ye traduz um clássico da teoria da tradução chinesa intitulado “Novamente sobre a tradução: uma resposta a Lu Xun”, de Qu Qiubai. Boa Leitura!

Andréia Guerini
Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq